

CineFest São Jorge retorna com 6ª edição dedicada a filmes feitos na Chapada dos Veadeiros

Mostra gratuita acontece nos dias 6 e 7 de dezembro na Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge

O **6º CineFest São Jorge - Edição de Quintal** retorna à Chapada dos Veadeiros em formato intimista para celebrar o cinema realizado na região. Realizado **nos dias 6 e 7 de dezembro, na Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge**, o festival apresenta uma seleção de curtas produzidos na Chapada e reforça sua função como espaço de exibição e encontro para realizadores, moradores e turistas. **A entrada é gratuita.**

Idealizado por Betânia Victor, o festival nasceu da necessidade de criar um espaço local de exibição, já que não há salas de cinema em São Jorge, embora a vila seja conhecida por sua potência cultural. Desde a primeira edição, a proposta foi reunir moradores, visitantes e cineastas em torno de uma tela aberta no coração da vila. Para muitos dos moradores, o Cinefest é a única oportunidade de assistir filmes na telona.

Em 2025, o CineFest mantém esse espírito ao trazer uma programação que alterna curtas documentais, ficções, videoclipes e experimentais, além de uma sessão infantil dedicada às crianças da Chapada. “A mostra deste ano reforça a produção local e celebra quem escolheu filmar aqui. Cada título carrega um olhar próprio sobre o território, sua gente e seus modos de vida. É um momento importante para quem faz cinema e para quem vive na Chapada”, afirma Betânia Victor, idealizadora e produtora executiva do CineFest.

Betânia, que se divide entre suas casas em Brasília e em São Jorge, realizou ela mesma seu filme sobre a Chapada. O Fazedor de Mirantes, filme que ela dirigiu ao lado de Lucas Franzoni, e foi exibido primeiramente no Festival de Brasília do Cinema Brasileiro, poderá ser visto no domingo, dentro da mostra principal do Cinefest.

A curadoria desta edição é formada pelo premiado cineasta Eduardo Ramos Quirino, pelo diretor, roteirista e produtor João Paulo Procópio e pela produtora Rosane Amaral, todos moradores de Brasília, mas frequentadores da Chapada e apaixonados pelo cerrado. “Foi muito interessante tomar contato com a quantidade e a qualidade das obras inscritas no festival e que têm em seus argumentos não apenas a beleza natural da Chapada, mas sua cultura, seus aspectos místicos e seus costumes. Dá para sentir em cada frame o impacto que a paisagem e seus personagens causaram nos cineastas e em suas obras,” afirma Eduardo.

Homenagens

Além da seleção principal, o festival segue a tradição de homenagear profissionais do audiovisual e os moradores da Chapada dos Veadeiros. Neste ano, presta homenagem ao técnico de cinema Tony Boleli, profissional cuja trajetória se conecta diretamente com o audiovisual do Centro-Oeste, e à comunidade por meio de Ion David, fotógrafo, canionista, pioneiro do ecoturismo na Chapada e que há décadas registra a história da região. A entrega dos troféus para os homenageados acontece no domingo.

Sessão infantil

A programação infantil do CineFest São Jorge foi pensada para apresentar o Cerrado e as tradições da região às crianças por meio do cinema. Os filmes selecionados combinam fantasia, natureza, cultura e personagens fortes, criando um primeiro contato com temas que fazem parte do cotidiano da Chapada. A sessão tem a função de formar público desde cedo e aproximar meninas e meninos das histórias do território, estimulando curiosidade, imaginação e o hábito de frequentar atividades culturais na vila.

Sobre o Festival

Criado em 2017, o CineFest São Jorge surgiu para preencher a falta de salas de cinema na região da Chapada dos Veadeiros. A proposta, desde o início, foi oferecer um espaço de exibição para filmes independentes realizados no Centro-Oeste brasileiro e aproximar a comunidade do audiovisual feito no próprio território.

Desde a primeira edição, realizada na Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge, o festival se consolidou como um ponto de encontro anual entre moradores, visitantes e realizadores. Ao longo dos anos, passou por diferentes formatos, sempre mantendo o foco na produção regional e na circulação de obras independentes.

Em 2025, na Edição de Quintal, o evento retoma seu formato original de mostra, reunindo curtas que refletem o olhar de quem vive, pesquisa ou filma na Chapada, reforçando a vocação do CineFest como plataforma de visibilidade para o cinema feito na região.

SERVIÇO

6º CINEFEST SÃO JORGE – EDIÇÃO DE QUINTAL

6 e 7 de dezembro

Casa de Cultura Cavaleiro de Jorge - Vila de São Jorge (GO)

Entrada gratuita

PROGRAMAÇÃO

06/12 – SÁBADO

19h – Abertura da casa com DJ

20h – Exibição dos Filmes

Mostra Principal

Meu Grande Amor

Tingui

De lá pra cá daqui pra lá

Entre as Cinzas

Curso de Farinha de Mandioca da Dona Conceição com as crianças do Moinho

Corre Cutia

Pontão de Cultura Indígena

07/12 - DOMINGO

16h - Sessão Infantil

Thiago & Ísis e os Biomas do Brasil - Cerrado
Encantos para Omo e Oyá Sessão

18h – Debate com realizadores – Mediação: João Campos

Bate-papo sobre o videoclipe Meu Grande Amor
Com a presença da artista Pôli Mörães

19h – Abertura da casa com DJ

20h - Mostra Principal

Homenagens a Tony Boleli e a Ion David
O Moinho é Meu Mundo
Tempo de Folia
O Casulo
Meada Cor Kalunga
O Caminho do Cerrado
O Fazedor de Mirantes
São Jorge

SINOPSES

SELEÇÃO OFICIAL

Corre Cutia

2024, 21 min, ficção

Direção: Paulo Vianna

Com Maria Helena Anjos, Alexandre Adas e Adriana Castellanos

Sinopse: Através do Cinema de Arte e Ficção, Corre Cutia apresenta a jornada do anti-herói, Enganado, um caçador que está em busca de um dos animais símbolo da Chapada dos Veadeiros. O clímax dessa história acontece quando ele se vê envolto em meio a uma ciranda de seres encantados da savana brasileira, o Cerrado.

Curso de Farinha de Mandioca da Dona Conceição com as crianças do Moinho

2024, 10 min, documentário

Direção: Renata Ferreira Franco

Com Dona Conceição

Sinopse: Neste documentário mergulhamos no saber tradicional de Dona Conceição, mestra do saber quilombola do Povoado do Moinho, que ensinou as crianças da comunidade o passo a passo da produção artesanal da farinha de mandioca. Da colheita à torra, cada gesto carrega história, resistência e o afeto de quem mantém viva essa herança.

De lá pra cá daqui pra lá

2024, 3 min, documentário/experimental

Direção: Mateus Rosaz

Sinopse: O filme narra a busca pelas conexões entre biomas e paisagens através de uma narrativa subjetiva que, por vezes, o caminho nos leva do passado ao futuro, trazendo algum sentido pro presente. Esse filme foi realizado em bitola super 8mm.

Entre as Cinzas

2025, 23, documentário

Direção: Daniel Calil e Renato Ogata

Com Alex Gomes, Brigada Voluntária de São Jorge e Rede Contra Fogo

Sinopse: No Brasil, os incêndios florestais criminosos são a principal causa do desmatamento e se tornam arma para os grileiros. Alex Gomes, líder de uma Brigada Voluntária, combate incêndios exaustivos e perigosos na tentativa de salvar sua comunidade e o meio ambiente.

Meada Cor Kalunga

2023, 23 min, documentário

Direção: Marta Kalunga, Alcileia Torres e Analu Reis de Sá

Com Dirani Kalunga e Marta Kalunga

Sinopse: As cumades Marta Kalunga e Dirani Kalunga, preparam as meadas e o tingimento com pigmentos naturais no quilombo Vão de Almas de Goiás, enquanto tecem memórias e trocam conhecimentos ancestrais.

O Caminho do Cerrado

2022, 4 min, documentário

Direção: Melissa Maurer

Com Mohara Melo

Sinopse: O Caminho do Cerrado [2016]: Projeto autoral da fotógrafa Melissa Maurer é um convite à reflexão e um grito de alerta sobre o cenário atual do bioma. A estrada que liga Brasília - capital do Brasil ao Patrimônio Natural da Humanidade (UNESCO) – Parque Nacional da Chapada dos Veadeiros, está virando um deserto verde, pela ação crescente e agressiva do agronegócio. O projeto fotográfico possui cunho artístico e ao mesmo tempo um olhar criterioso sobre a relação do Ser Humano com a Natureza.

O Casulo

2025, 8 min, experimental

Direção: Biophillick + Gustavo Floering

Sinopse: BIO, um Indígena LGBTQIA+ (queer) busca refúgio na mata após ser vítima de violência. Em comunhão com a natureza, inicia um ritual de cura e renascimento, costurando ao redor de si uma roupagem orgânica; um casulo vivo. Ali, em silêncio e transformação, prepara-se para emergir como um ser místico alado.

O Moinho é Meu Mundo

2025, 5 min, videoclipe

Direção: Natalia Vitral

Com Marinho MC, Rapadura, Ulisses Soares e Dona Deija

Sinopse: O Moinho é Meu Mundo retrata uma vivência no Povoado Quilombola do Moinho localizado na Chapada dos Veadeiros, território ancestral e rico, o videoclipe trás figuras

importantes da comunidade e trás protagonismo pra cultura tradicional e os povos originários.

São Jorge

2025, 18 min, documentário

Direção: Lívia Barros

Com Valtinho das Pedras, Sr. Donizete, Téia, Benedita, Marcus e Raphael Veiga

Sinopse: Membros da comunidade de São Jorge contam suas histórias e sua relação com o turismo. Um documentário promovido pela UnB com liderança do Centro de Excelência em Turismo e supervisionado pela Professora Lívia Barros. Emocionante até para quem não está na comunidade.

Tempo de Folia

2024, 20 min, documentário

Direção: Nalu Mendes e Natália Vitral

Com Seu Dominginhos, Dona Isabel, Seu Sebastião, Tião, Seu Zézin, Dona Mariona, Zimar

Sinopse: Tempo de Folia é um curta-metragem documentário que retrata um pouco da história e cultura das Folias na Vila de São Jorge e região, reforçando a importância da tradição e da cultura popular brasileira, mostrando como esses eventos podem unir comunidades através dos festejos e da fé.

Tingui

2025, 24 min, documentário

Direção: Nalu Mendes e Natália Vitral

Com Dona Flor, Dona Deija, Wilson Leite e Marinho Mc

Sinopse: "Tingui" é um documentário que nos leva ao coração da comunidade quilombola do Moinho, onde a mestra Dona Flor compartilhou ao longo de sua vida sua sabedoria ancestral sobre as plantas medicinais. Desde a infância, Dona Flor possui uma profunda conexão com a natureza. Conhecedora dos mistérios das ervas, foi uma renomada raizeira e parteira da região da Chapada dos Veadeiros. O curta-metragem não é somente uma aula sobre a feitura do tradicional sabão de Tingui, mas uma homenagem à vida de Dona Flor e sua contribuição inestimável para a sua comunidade.

FILMES CONVIDADOS

Meu Grande Amor

2025, 3 min, videoclipe

Direção: Natália Vitral

Com Pôli Mörães, Brayan, Gardênia, Melissa, Kauan e David

Sinopse: O videoclipe "Meu Grande Amor" trata da maternidade solo e das dificuldades enfrentadas pelas mães ao longo desse processo, como cobranças sociais, exclusão e subestimação, além da conexão entre a mãe e seu filho. Uma reflexão acerca das jovens que se tornaram mães na adolescência e tiveram que lidar com os julgamentos alheios e escolhas difíceis.

Pontão de Culturas Indígenas

2025, 17 min, documentário

Direção: JP Tupinambá, Ester de Maria, Ana Ferrareze, Marjorie Yamaguti

Sinopse: O curta mostra o histórico de realização do Pontão de Culturas Indígenas entre 2024 e 2025, com ações de formação, articulação, mapeamento, pesquisa e diagnóstico de Pontos de Cultura indígenas de todas as regiões e estados do Brasil. Uma ação da sociedade civil organizada em parceria com o Ministério da Cultura que promove e fortalece as culturas dos povos indígenas do Brasil, por meio da Política Nacional de Cultura Viva.

O Fazedor de Mirante

2025, 19 min, documentário

Direção: Betânia Victor e Lucas Franzoni

Com João Fernandes

Sinopse: A história da transformação da Vila de São Jorge, do garimpo ao ecoturismo, contada pelo olhar do fotógrafo João Fernandes, que registrou essa transformação com fotos e vídeos, e sua contribuição para a acessibilidade aos atrativos naturais do cerrado com a construção de mirantes, permitindo que mais pessoas pudessem apreciar a beleza local.

SESSÃO INFANTIL

Thiago & Ísis e os Biomas do Brasil - Cerrado

2024, 34 min, documentário/animação

Direção: João Amorim

Com Paulo Henrique, Neusa de Souza, Falcon Mantovanne, Rubinho Louzada e Evelin Cristina

Sinopse: No Cerrado, acompanham a reintrodução de Pequi, uma lobinha-guará, descobrindo a relação entre os lobos, os cupins e a Lobeira. Combinando fantoches, animação, clipes musicais e linguagem documental, o filme transforma o aprendizado sobre biodiversidade em uma experiência lúdica e envolvente.

Encantos para Omo e Oyá Sessão

2025, 15 min, ficção

Direção: Antonio Balbino

Com Alice Silva, Mariana Martinne, Bete Virgens e Rafa Soul

Sinopse: Um final de semana num local sagrado onde Bia, Janaína, Humberto e Iyá têm um “encontro encantado” com a ancestralidade e assim esta família em formação estreita docemente seus laços afetivos.